FIOCRUZ

Súmula

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

RADIS
Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde

N° 68 - Julho de 98

MEDICAMENTOS FALSOS

SOCIEDADE DESPROTEGIDA

A sociedade brasileira assiste nos últimos sete meses os veículos de comunicação noticiarem fartamente o recrudescimento de um dos maiores atentados à vida humana já praticados no País: a falsificação de medicamentos.

No início eram caminhões presos com toneladas de medicamentos fraudados, firmas distribuidoras clandestinas funcionando em fundos de quintal e pessoas morrendo de infecção generalizada apesar de estarem sendo medicadas com antibióticos de última geração. A desconfiança em relação aos medicamentos fez com que em apenas um mês o Laboratório Estadual Noel Nutels, da Secretaria Estadual de Saúde do Rio, identificasse 51 medicamentos falsos, que estavam sendo vendidos em farmácias no Rio, S.Paulo, Minas, Paraná e no nordeste.

O "caso Schering" - envolvendo a produção do anticoncepcional Microvlar feito de farinha - demonstra que a população não está exposta apenas à ação das quadrilhas que agem na clandestinidade, mas corre riscos devido ao descaso de algumas indústrias farmacêuticas.

A primeira denúncia de uma consumidora contra o Microvlar falso chegou ao Laboratório Schering no dia 20 de maio. Só em 19 de junho, quando vários casos de gravidez indesejada já haviam sido noticiados pela imprensa e o caso explodiu no "Jornal Nacional" da Rede Globo, a Schering se mexeu, informando à polícia e à Vigilância Sanitária a ocorrência de um suposto roubo de 644 mil cartelas que teriam sido fabricadas com farinha para testar uma nova máquina de embalagem. Segundo ela, as cartelas teriam sido roubadas entre a testagem e a incineração, sob responsabilidade da empresa Vega Sopave (o transporte) e Ciba (a incineração). As duas negam qualquer ocorrência durante o tempo em que a carga ficou sob suas responsabilidades.

As falsificações registradas em vários estados vão de remédios para dor de cabeça aos de tratamento de câncer. Estima-se a fraude em US$ 700 milhões/ano.

O Ministério da Saúde suspendeu a produção na Schering por cinco dias, o Congresso elevou a pena para falsifficação de medicamentos para até 15 anos e o Governo anuncia uma reformulação na Vigilância Sanitária.

Vigilância é tarefa primordial do Estado

ÁLVARO NASCIMENTO *

O incremento do número de casos de falsificação de medicamentos nos últimos meses (que vão da farinha nos anticoncepcionais a produtos para tratamento de câncer que só contêm água) é conseqüência direta do baixo grau de resolutividade do sistema de vigilância sanitária no País. Hoje, este sistema se caracteriza por uma ação meramente cartorial (centrada fundamentalmente no registro de produtos), que demonstra um poder fiscalizatório frágil, marcado pela incapacidade de coerção do Estado sobre a indústria, os distribuidores de produtos farmacêuticos e o comércio.

Esta incapacidade do Estado de impedir tanto a falsificação como a venda irregular de produtos essenciais à proteção e recuperação da saúde é parte de uma política implementada de forma consciente e planejada nos últimos anos, caracterizada por sucessivos cortes de investimento na vigilância, na falta de estímulo aos profissionais do setor e no desaparelhamento dos órgãos públicos.

O quadro se tornou tão dramático que permite uma provocação às autoridades. Qual o crime maior: o dos que fraudam medicamentos pondo em risco vidas humanas ou o crime praticado por quem implementa uma política planejada de sucateamento e desmonte de um setor sabidamente decisivo para a qualidade de vida da população?

Para impedir que a sociedade permaneça refém deste tipo de crime, não basta elevar os anos de cadeia para os falsificadores. É preciso colocar um freio no ideário de que a diminuição do papel do Estado e a conseqüente ocupação de novos espaços pela iniciativa privada (mesmo travestida de outras denominações) seja a solução para os males do País.

Se é preciso que o Governo multe, a polícia prenda e a Justiça puna os criminosos, também são necessárias ações vigorosas no sentido de montar um eficiente sistema de vigilância para a preservação da vida, com profissionais estimulados, treinados e com acesso a tecnologias essenciais ao controle da qualidade dos produtos oferecidos à população.

Esta é uma tarefa indelegável, que só o Estado pode cumprir. Mas para construir este sistema, a lógica contábil e perversa de economizar recursos pondo em risco a saúde da população deve ser definitivamente engavetada.

** **Álvaro Nascimento** é Coordenador e Editor do PROGRAMA RADIS/ENSP/FIOCRUZ.*

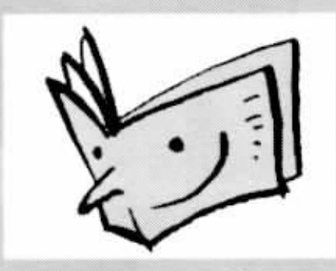
CARTAS

Ao Coordenador do Radis.
Com a leitura da SÚMULA 67, de abril de 1998, senti-me plenamente identificado com suas concepções explicitadas através do artigo "É essencial um pré-natal de qualidade". Comungamos das mesmas idéias sobre a iniqüidade de que os índices da mortalidade materna representam para o nosso país.
Entretanto, no município de Recife, a partir de uma decisão política voltada para a saúde como prioridade, com a adoção de práticas inovadoras e de uma firme convicção de que seria possível mudar a feição cruel e estigmatizante da saúde da população, já conquistamos hoje significativas transformações.
Entre 93 e 97 reduzimos a mortalidade infantil de 38,1 para 24,0 por mil nascidos vivos. Quanto à mortalidade materna, também foi reduzida de 84,10 em 1993 para 39,94 por mil nascidos vivos em 1996.
Cumprimentando-o pela qualidade de seu trabalho e importante contribuição que tem proporcionado à saúde coletiva. Atenciosamente.
Guilherme Robalinho
Secretário de Saúde de Recife (PE).

Ao Coordenador do Radis.
Observando o nº 67 de abril de 98, vi um bom artigo sobre medicamentos genéricos. No entanto, registrei uma imprecisão. O jornal escreve: "...atualmente tramita no Congresso, Projeto de Lei do Ministério da Saúde, que visa aprimorar o Decreto de abril de 1993 sobre os genéricos".
Primeiro: o PL 2.022/1991 não é do Executivo, é de minha autoria.
Segundo: sua tramitação é anterior ao Decreto de 1993 do Governo Itamar.
Aliás, eu sempre defendi que para um programa deste porte e enfrentando adversários poderosos como os que conhecemos, uma Lei era o instrumento jurídico mais adequado.
Atenciosamente.
Eduardo Jorge
Deputado Federal (PT-SP)

Não deixe de receber o Radis

Ao receber sua publicação, verifique a etiqueta de endereçamento. Caso esteja com os dados incompletos ou incorretos, atualize-os escrevendo ou telefonando para o Radis.

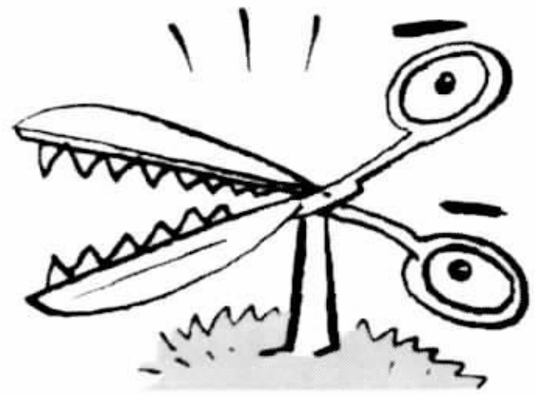


Em sua etiqueta deve constar: nome e endereço completos, com bairro, cidade, estado e CEP de 8 dígitos. Não corra o risco de ficar sem receber a Súmula, Dados e Tema.

RECURSOS PARA CIÊNCIA

CORTES PRECOUPAM

Causam perplexidade e preocupação os drásticos cortes que a equipe econômica do Governo aplicou em 1998 na área de Ciência e Tecnologia, pois eles acarretarão em desastrosas consequências à formação de recursos humanos qualificados para o País, particularmente os cortes de bolsas de mestrado e doutorado, afetando diretamente o desenvolvimento de investigações em andamento em institutos de pesquisa e universidades.
A opinião é do Vice-Presidente de Pesquisa e Ensino da Fundação Oswaldo Cruz, Renato Sérgio Balão Cordeiro, para quem tanto a Fiocruz como outras instituições do mesmo porte, tradição e competência não podem ficar ameaçadas e fragilizadas pelo exercício estreito das lógicas contábeis:



- No mundo inteiro é o Governo que banca a pesquisa acadêmica. Nos EUA, dos R$ 21 bilhões investidos em pesquisa em 1994, somente US$ 1,4 bilhão foi pago pela indústria, afirmou.
Já o Presidente da SBPC, Sergio Ferreira, lembrou que "apesar da crise, nem Coréia, nem Japão fizeram cortes na área de C&T".

No futuro todo mundo vai estudar assim. Mas para você este futuro já chegou!

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

GESTÃO EM SAÚDE / CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA DIRIGENTES MUNICIPAIS

Em **15 módulos**, divididos em três unidades: ***Formulação de Políticas de Saúde***, ***Planejamento da Atenção à Saúde*** e ***Gestão Operacional de Sistemas e Serviços de Saúde***.

- Você recebe o material em qualquer parte do país ou fora dele.
- Estuda individualmente ou em grupo, no horário e lugar que lhe convier.
- Tem professor-tutor para ajudá-lo a distância, por fax, e-mail ou telefone.
- Ao final do Curso você será avaliado e receberá **Certificado da Fiocruz**.

REALIZAÇÃO:
ENSP/FIOCRUZ E UnB

INFORMAÇÕES E VENDAS:
0800-225530
LIGAÇÃO GRATUITA

ENSPTEC - Av. Brasil, 4036 - 10º andar - Manguinhos
CEP 21040-361 Rio de Janeiro (RJ)

SÚMULA é um órgão oficial da Fundação Oswaldo Cruz,editado pelo **Programa Radis** (Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde), da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp). *Periodicidade*: mensal; *Tiragem*: 40 mil exemplares; *Distribuição*: ECT; *Assinatura*: Grátis, em conjunto com a TEMA, DADOS e o JORNAL DO RADIS. *Presidente da Fiocruz*: **Eloi Garcia;** *Diretor da Ensp*: **Paulo Marchiori Buss**; *Coordenador e Editor do Radis*: **Álvaro Nascimento**; *Redação*: **Álvaro Nascimento, Rogério Lannes e Caco Xavier**; *Programação Visual, Ilustração e Editoração Eletrônica*: **Caco**; *Informática*: **Valéria Monteiro**; *Administração*: **Jandira Vilhena**; *Aux. Administr.*: **Marisa Aguiar** e **Carlos Teixeira.**
PROGRAMA RADIS: Av. Brasil, 4036, sala 515 - CEP 21040-361 - Manguinhos - Rio de Janeiro. Telefax (021)260.7979. **SÚMULA** é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia esta edição são os jornais O GLOBO, JORNAL DO BRASIL, FOLHA DE SÃO PAULO e a revista VEJA.

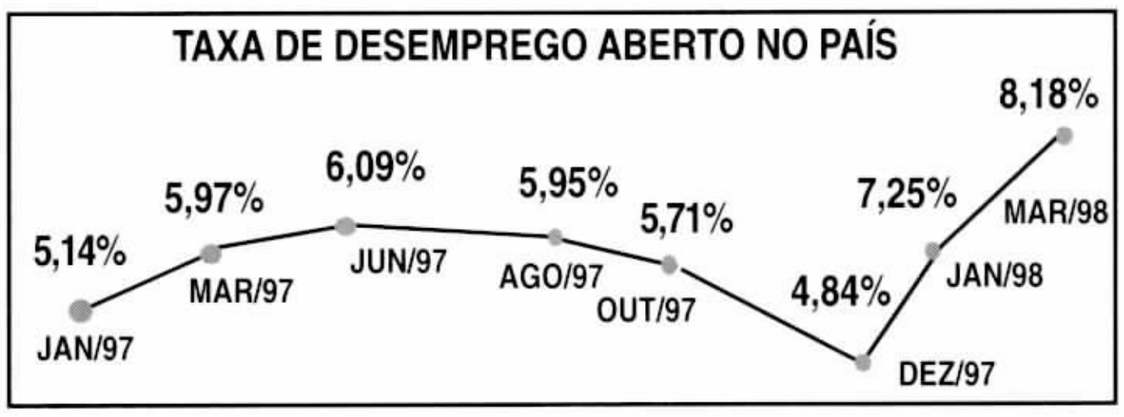
DESEMPREGO

IBGE APONTA ÍNDICE RECORDE EM MARÇO

O Brasil apresentou em março, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), taxa de desemprego de 8,18%, recorde somente superado pelos 8,28% de maio de 84, em pleno auge da recessão.

Em fevereiro, o desemprego representava 7,42% da população economicamente ativa (PEA), que hoje congrega 17.714.478 pessoas. Avaliando-se os dados da pesquisa separadamente, nota-se o aumento do desemprego entre as mulheres (de 6,65% em março de 97 para 9,26% este ano) e um preocupante - expressão utilizada pelo próprio ministro do Trabalho, Edward Amadeo - aumento do desemprego entre os chefes de família, que subiu de 3,41% em março de 97 para 4,87% este ano.

Entre os setores de atividade, o destaque ficou para a indústria - embora o índice tenha subido em todos eles - com um desemprego de 9,67%, contra os 7,5% do ano passado. Outro dado importante revelado pela pesquisa fica por conta do trabalho informal: torna-se patente, através da análise das estatísticas, que os trabalhadores informais e por conta própria estão aumentando, enquanto os empregados com carteira assinada diminuem.



TRABALHO INFANTIL

NORTE FLUMINENSE TEM DUAS MIL CRIANÇAS FORA DA ESCOLA

Oito municípios do estado do Rio de Janeiro que compõem a região chamada Norte Fluminense - famosa pelo domínio secular dos canaviais - empregam 7.860 crianças e adolescentes, sendo que 2.116 dessas crianças, na faixa dos 7 aos 14 anos, estão fora da escola.

Os dados foram colhidos pela Universidade Popular da Baixada (UPB), organização não-governamental incumbida pelo programa Comunidade Solidária de mapear o trabalho infantil na região. O relatório apresentado aponta o trabalho infantil como a principal causa de evasão escolar e da repetência nesses oito municípios. Por três semanas, em outubro, 500 professoras municipais e estaduais contratadas para o levantamento visitaram 7.275 domicílios rurais na região e cadastraram 21.411 crianças e adolescentes. Dentre elas, 7.860 (36,71%) trabalham na lavoura, encorajadas pelos pais. "É uma espécie de herança que os pais, na zona rural, passam aos filhos", diz José Antonio Alonso, coordenador geral da UBP.

R$ 40,00 COMO SUBSÍDIO

O levantamento, financiado pelo Ministério da Justiça, vai subsidiar, já neste próximo semestre, bolsas de R$ 40,00 por cada pequeno lavrador conduzido à escola. Ana Jensen, coordenadora do Comunidade Solidária no estado, diz que já existem dados suficientes para montar um programa sério de prevenção e erradicação do trabalho infantil na região. As crianças, no Norte Fluminense, dificilmente recebem mais de R$ 30,00 por um mês de trabalho no corte de cana ou na fruticultura.

POBREZA I

MISÉRIA NA AL QUASE DUPLICOU EM DEZ ANOS

O número de miseráveis nas zonas urbanas da América Latina quase duplicou nos últimos dez anos, segundo revelou Enrique Iglesias, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). "Nada menos do que 41% da população latino-americana sofre de desnutrição", afirmou. Iglesias lembrou que a preocupação do BID, hoje, é a de financiar reformas do Estado, insistindo na tese de que não há saída para os profundos problemas sociais que a AL enfrenta sem que haja políticas públicas firmes e a presença de um Estado competente, que tenha um diálogo melhor com o setor privado e a sociedade civil.

Segundo ele, dos US$ 6 bilhões aprovados em empréstimos pelo BID em 1997, cerca de US$ 2,6 bilhões foram concedidos a programas sociais na AL, em financiamento para projetos educacionais, de saúde, redução da pobreza e melhoria da condição da mulher.

POBREZA II

25 MILHÕES DE BRASILEIROS VIVEM COM US$ 1 POR DIA

Cerca de 23,6% da população brasileira vive com US$ 1 ou menos por dia, segundo documento divulgado pelo Banco Mundial. Essa é a população que vive abaixo da linha da pobreza, e que ainda cresce na América Latina. Ainda de acordo com o mesmo relatório, o Brasil tem 4% dos pobres do mundo.

Os dados não são animadores para o país: o relatório revela que o Brasil tem uma das piores distribuições de renda do continente, onde os 20% mais ricos da população controlam 64,2% da renda e do consumo, enquanto os 20% mais pobres controlam apenas 8,3%. Além disso, constatou-se que 16 % das crianças de 10 a 14 anos do Brasil trabalham, comparado a uma média de 13% no mundo e 9% para toda a América latina.

POBREZA III

PAÍS SOFRE COM DOENÇAS CAUSADAS PELA MISÉRIA

"400 mil pessoas morrem por ano, no Brasil, vítimas de diarréia, sarampo, esquistossomose, chagas, hipertensão e câncer de pulmão, entre outros males que poderiam ser contornados com programas preventivos de baixo custo e fácil implementação". A declaração é de Carlyle Guerra de Macedo, ex-diretor da Organização Panamericana de Saúde (Opas) e integrante do Conselho Nacional de Saúde.

Segundo ele, as coisas até que melhoraram um pouco, mas a situação ainda é muito grave. "Tudo isso é reflexo da situação social em que vivemos, já que as causas dessas doenças são a pobreza, a falta de higiene, o desemprego e a desnutrição, ou seja, a miséria", diz Carlyle, acrescentando que a saída para essa crise depende de uma fonte permanente de financiamento para a saúde e a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS).

MORTALIDADE MATERNA

ÍNDICES DO RIO SÃO ALARMANTES

Estudo realizado pelo Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (Cremerj) mostrou que o índice de mortalidade materna no Estado do Rio, em 1997, está bem próximo aos apresentados por países africanos: 146,3 mortes para cada cem mil partos realizados. Em países desenvolvidos, a média é de dez mortes maternas a cada cem mil partos. Ainda segundo o mesmo estudo, o Rio tem um déficit de 307 leitos de berçário intermediário, e a mortalidade neonatal chega a 16,9 em cada mil partos realizados.

AidS

Relatório da ONU: 30,6 milhões de pessoas vivem hoje com o vírus HIV. Só no último ano houve **16 mil** novos casos por dia

MS DIZ COMBATER AIDS NAS PRISÕES

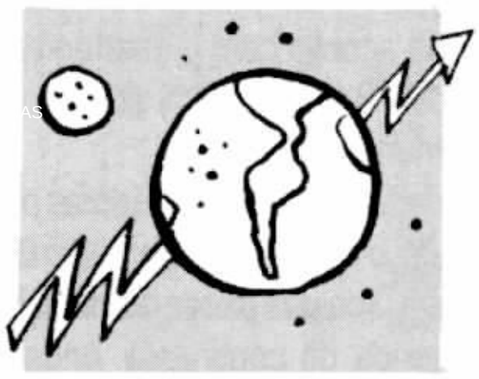
O coordenador nacional de doenças sexualmente transmissíveis e Aids do Ministério da Saúde, Pedro Chequer, confirma serem "muito altas" as taxas de prevalência do vírus da Aids no sistema prisional brasileiro, conforme matéria publicada na Súmula 67, de abril de 1998, mas contesta a afirmação do sanitarista Mário Scheffer, do Conselho Nacional de Saúde, de que as autoridades estariam "lavando as mãos" frente a este gravíssimo quadro.

Em carta enviada ao RADIS, Pedro Chequer assegura que "a decisão política foi tomada" pelo Ministério da Saúde em parcerias com o Ministério da Justiça, secretarias de Segurança dos estados e Organizações Não Governamentais.

- No Rio Grande do Sul, o Ministério financia um jornal, editado pelos próprios detentos, que informa sobre formas de transmissão do HIV; em São Paulo, detentos montam peças educativas de teatro; no Rio, foi produzido um vídeo que motiva debate com as companheiras dos detentos nas visitas íntimas; em Brasília, internos da *Papuda* redigiram manual de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis - exemplifica Chequer.

Segundo ele, são 15 convênios com estados onde se concentra a maioria da população carcerária, visando sensibilizar gerentes dos presídios, capacitar médicos e enfermeiros, treinar funcionários e detentos para o desenvolvimento de técnicas de prevenção, produzir e distribuir materiais educativos, distribuir medicamentos e preservativos para detentos.

ONU: AIDS ATINGE MAIS PAÍSES POBRES



A Aids está diminuindo nos países ricos e aumentando a níveis alarmantes nos países pobres, que agora abrigam 90% dos portadores da doença, segundo estudo da agência da ONU para a prevenção da Aids, a Unaids.

De acordo com a pesquisa, realizada em conjunto com a Organização Mundial de Saúde, um em cada 10 adultos está infectado pelo vírus da Aids na África, enquanto os novos casos na Europa Ocidental caíram para menos de 15 mil em 1997, de um pico de 25 mil em 1994, parcialmente por causa das medidas de prevenção adotadas por homossexuais e do aumento no uso de preservativos.

O relatório diz que cerca de 30,6 milhões de pessoas vivem hoje com o HIV, 21 milhões delas na África subsaariana.

VACINA I

IAVI: PRIORIDADE PARA VACINA

Dos US$ 18 bilhões gastos por ano em pesquisa, prevenção e tratamento da Aids em todo o mundo, apenas US$ 5 milhões estão sendo gastos na busca de uma vacina, alertou a International Aids Vacine Initiative (Iavi) ao apresentar à Conferência das Nações Unidas sobre Aids, em Genebra, um novo programa mundial de pesquisas de US$ 350 milhões, para a obtenção da vacina no menor tempo possível, embora não menor que 10 anos.

A recomendação da Iavi é de que se criem três a seis equipes internacionais dedicadas a acelerar o desenvolvimento dos produtos mais promissores entre as cerca de 40 vacinas em teste. No momento, apenas uma é testada em seres humanos - a Aidsvax, nos Estados Unidos.

FIOCRUZ LEVA SELO DE QUALIDADE DA ONU

A Fundação Oswaldo Cruz foi a única instituição da América do Sul escolhida pelas Nações Unidas para integrar sua rede mundial de centros de referência para a pesquisa da Aids. A Fiocruz foi a primeira a isolar o vírus HIV na América Latina e atualmente pesquisa sub-tipos do HIV no Brasil, que poderão contribuir para a produção de uma vacina específica.

O parasitologista Mauro Marzochi, Vice-Presidente da Fiocruz, acha que o reconhecimento pode atrair recursos externos, mas lamenta que as verbas do Ministério da Saúde para as pesquisas da Aids na instituição decresçam a cada ano: "de R$ 1,5 milhão em 1995, para R$ 150 mil em 1997".

ONDE A AIDS MAIS MATOU ATÉ HOJE

Óbitos de adultos e crianças vítimas do vírus da Aids desde o começo da epidemia até o final de 1997

Fonte: ONU

LESTE EUROPEU E ÁSIA CENTRAL
4,5 MIL

AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA
7,1 MIL

LESTE ASIÁTICO E PACÍFICO
12 MIL

NORTE E MEIO-OESTE AFRICANO
42 MIL

CARIBE
110 MIL

OESTE EUROPEU
190 MIL

AMÉRICA DO NORTE
420 MIL

AMÉRICA LATINA
470 MIL

SUL E SUDESTE ASIÁTICO
740 MIL

ÁFRICA SUBSAARIANA
9,7 MILHÕES

VACINA II

5 MIL VOLUNTÁRIOS NOS EUA TESTAM VACINA

Começa nos Estados Unidos o primeiro teste em larga escala de uma vacina contra a Aids, a Aidsvax, desenvolvida pelo laboratório VaxGen, que tem como agente ativo a combinação de dois tipos da proteína gp120, que estão presentes na parede externa de diferentes linhagens do vírus HIV.

Cerca de 5.000 voluntários, todos sem contágio pelo HIV, estão participando dos testes classificados como da "fase 3", que visam estudar em detalhe a ação da substância em humanos. Nos testes preliminares (em escala menor), 90% das pessoas que tomaram a vacina produziram algum tipo de defesa contra o HIV-1, mas os pesquisadores americanos ainda consideram muito cedo para a obtenção de resultados mensuráveis.

INFECÇÃO

SUPER BACTÉRIA EM HOSPITAIS DO BRASIL

O uso excessivo de antibióticos pode estar contribuindo para o aparecimento de novas variações (linhagens) de bactérias imunes às drogas. Estudo em hospitais de São Paulo, Rio, Manaus, Teresina e Porto Alegre, realizado por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), verificou que as variações da bactéria *Staphylococcus aureus*, a maior causadora de infecção hospitalar em todo o mundo e que provoca envenenamento do sangue e pneumonia, começam a ficar resistentes à vacomicina, última droga ainda eficaz contra estas infecções.

INTERNET

CONFERÊNCIA DE SAÚDE AGORA É ON LINE

Uma das deliberações da 10ª Conferência Nacional de Saúde, visando a disseminação e o debate de informações sobre saúde, a "CNS on line" já pode ser acessada na Internet pelo endereço **http://www.datasus.gov.br/cns/cns.htm**. A Conferência on line é uma rede de páginas de interesse para a saúde na Internet com *links* entre si. Além de permitir o acesso a documentos de análise e regulamentação do setor, possibilita a participação na construção da própria página, recebendo contribuições pelo e-mail: **cnsonline@datasus.gov.br**.

PLANOS DE SAÚDE

LEI DESAGRADA MÉDICOS E CONSUMIDORES

Apontado como um "retrocesso" por entidades de defesa do consumidor, o texto final da Lei dos Planos de Saúde, aprovado pelo Congresso, vem sendo objeto de críticas também pelas entidades médicas.

A principal reclamação dos usuários é quanto ao Artigo 10, Parágrafo 4º, segundo o qual caberá ao Conselho Nacional de Saúde Complementar (Consu) definir os chamados "atendimentos de alta complexidade" que as empresas serão obrigadas a oferecer nos planos de referência. O Texto aprovado no Senado proibia qualquer tipo de exclusão. Para Andrea Lazarini, do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), a Lei "abre uma brecha para que tratamentos demorados e mais caros não sejam bancados pelas empresas do setor".

Em nota divulgada pelo Conselho Federal de Medicina, a Associação Médica Brasileira e a Federação Nacional dos Médicos, a subordinação das empresas de saúde a órgãos da área econômica e não ao Ministério da Saúde é criticada, assim como a exclusão de doenças pré-existentes. O documento afirma também que "a criação dos planos e seguros ambulatorial, hospitalar e obstétrico, com redução de cobertura, segmentam o atendimento médico, em prejuízo da saúde do paciente".

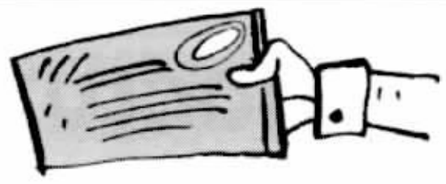
CARTAS

À Fundação Oswaldo Cruz

Como sou agente comunitária de saúde, venho pedir informações sobre como poderemos colocar uma pessoa na fila para um transplante de córneas.

Moramos a 6 horas de João Pessoa e não temos informações concretas de como proceder neste caso. Se vocês puderem nos ajudar, fico aguardando resposta.

Luciene Silva Queiroz, Teixeira (PB)



N.R. Aproveitamos a oportunidade da carta de Luciene para listar aqui todas as Centrais de Transplantes do País, encarregadas de organizar a fila única de receptores em cada estado. Uma informação destas vale a pena os letores do RADIS reproduzirem e afixarem em locais de acesso público.

As 14 Centrais de Transplantes

1. ALAGOAS
Rua Goiás, 800 - Farol
Maceió/AL - CEP 57.050-090
Tel: (082) 981.2428 - 351.6199 - 351.6210

2. BAHIA
Hospital Roberto Santos
Estrada do Saboeiro s/nº - Cabula - Salvador/BA
CEP 41.180-780
Telefax: (071) 371.2418 - 371.2415

3. DISTRITO FEDERAL
Setor Hospitalar Sul, Q. 301
Brasília/DF - CEP 70.334-000
Tel: (061) 325.5055
Fax: (061) 325.4677

4. MATO GROSSO DO SUL
Hospital Santa Casa - Rua Eduardo Santos Pereira nº 88/ 5º andar/Ala "A"
Campo Grande/MS
Tel: (067) 721.8877 - 721.5151 - R. 2104
Fax: (067) 382.7424 - 724.0673

5. MINAS GERAIS
Av. Alfredo Balena, 400/7º andar - Centro
Belo Horizonte/MG - CEP 30.130-100
Tel: (031) 273.4248 - 273.4425
Fax: (031) 239.9260

6 - PARANÁ
Tv João Prosdócimo, 145 - Alto da XV
Curitiba/PR - CEP 80.060-220
Telefax: (041) 263.3322
Internet: SESATRAN@CELEPAR.GOV.BR

7 - PERNAMBUCO
Rua Henrique Dias s/nº - Prédio Sede do IPSEP - Derby
Recife/PE
Tel: (081) 231.3939 - 421.1311
Fax: (081) 231.3939

8 - RIO DE JANEIRO
Hospital Pedro Ernesto
Rio de Janeiro/RJ
Tel: (021) 587.6111 - 587.6227
Fax: (021) 587.6464

9 - RIO GRANDE DO SUL
Av. Bento Gonçalves, 3722 - Partenon
Porto Alegre/RS - CEP 90.000-000
Tel: (051) 336.1568 - 228.9474 (SES)
Fax: (051) 336.2259

10 - FLORIANÓPOLIS (SC)
Hospital Celso Ramos - Rua Irmã Benwarda, 297 - Centro
Florianópolis/SC - CEP 88.015-270
Tel: (048) 224.0566 - R. 2299
Fax: (048) 224.0680 - 224.3348

11 - JOINVILLE (SC)
Rua Blumenau, 123 - Centro
Joinville/SC - CEP 89.204-250
Tel: (047) 451.3400
Fax: (047) 451.3358

12 - RIBEIRÃO PRETO (SP)
Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto/USP - Bairro Monte Alegre
Campus Universitário - Ribeirão Preto/SP - CEP 14.048-900
Tel: (016) 633.0907 - 633.7054
Fax: (016) 633.3048

13 - SÃO PAULO (SP)
Av. Dr. Arnaldo, 351 - 6º andar - Sala 31 - Cerqueira Cesar
São Paulo/SP - CEP 01.246-901
Tel: (011) 3064.1649 - 280.5094
Fax: (011) 883.3942

14 - GOIÁS
Hospital das Clínicas
Tel: (062) 261.3006
Fax: (062) 261.0075

INFORME PUBLICITÁRIO

Fiocruz continua fornecendo medicamentos para o SUS

Devido ao sucesso no atendimento aos participantes do SUS, Far-Manguinhos (unidade da Fiocruz produtora de medicamentos) imprimiu maior volume na sua produção, a fim de garantir a continuidade do fornecimento dos seus produtos.

Conheça os medicamentos que muitos gestores do SUS já estão adquirindo.

CONHEÇA OS NOSSOS PRODUTOS
TELEFONE PARA (021) 560-0448 - SETOR DE VENDAS

Medicamento	Apresentação	Preço (Sob Consulta)	Quantidade de Caixas
Ampicilina	500 mg, cx. c/500 comprs.	61,27	____
Captopril	25 mg, cx c/500 comprs.	14,92	____
Carbamazepina	200 mg, cx. c/200 comprs.	6,59	____
Cimetidina	200 mg, cx. c/500 comprs.	11,68	____
Cloroquina	150 mg, cx. c/500 comprs.	14,91	____
Clorpromazina	100 mg, cx. c/200 comprs.	5,07	____
Clorpropamida	250 mg, cx. c/500 comprs.	11,47	____
Dapsona	100 mg, cx. c/500 comprs.	8,69	____
Dexametasona	0,1%, 10g, cx. c/50 bisns.	26,23	____
Diazepan	5 mg, cx. c/200 comprs.	2,02	____
Diazepan	10 mg. cx. c/ 200 comprs.	2,16	____
Dietilcarbamazina	50 mg, cx. c/500 comprs.	7,09	____
Etambutol	400 mg, cx. c/500 comprs.	42,66	____
Etionamida	250 mg, cx. c/1.000 comprs.	348,44	____
Fenobarbital	100 mg, cx. c/200 comprs.	5,85	____
Haloperidol	1 mg. cx. c/200 comprs.	1,52	____
Haloperidol	5 mg, cx. c/200 comprs.	2,16	____
Hidroclorotiazida	50 mg, cx. c/500 comprs.	5,32	____
Isoniazida	100 mg, cx. c/500 comprs.	7,01	____
Isoniazida + Rifampicina	100 + 150 mg, cx. c/500 cáps.	42,66	____
Isoniazida + Rifampicina	200 + 300 mg, cx. c/500 cáps.	69,00	____
Metildopa	500 mg, cx. c/500 comprs.	56,40	____
Neomicina + Bacitracina	0,5% + 250 UIG, 10g, cx. c/50 bisns.	29,19	____
Paracetamol (acetaminofen)	500 mg, cx. c/500 comprs.	12,65	____
Pirazinamida	500 mg, cx. c/500 comprs.	41,38	____
Praziquantel	600mg, cx. c/500 comprs.	284,23	____
Prednisona	5 mg, cx. c/500 comprs.	9,04	____
Prednisona	20 mg, cx. c/500 comprs.	21,75	____
Primaquina	5 mg, cx. c/500 comprs.	5,57	____
Primaquina	15 mg, cx. c/500 comprs.	6,41	____
Propranolol	40 mg, cx. c/500 comprs.	5,99	____
Rifampicina	300 mg, cx. c/500 cápsulas	60,54	____
Sulfato ferroso	40 mg, cx. c/ 500 comprs.	3,54	____
Tetraciclina	250 mg, cx. c/500 cáps.	15,89	____
Tetraciclina	Pomada oft. 1%, 3,5 g, cx. c/50 bisns.	18,13	____

Preencha, recorte e envie com sua autorização de fornecimento ou empenho.

Seu problema é medicamento? Ligue para Far-Manguinhos.

Rua Sizenando Nabuco, nº 100 - Manguinhos - CEP: 21041-250 - Rio de Janeiro (RJ)
Tels: (021) 598-4352 e 560-0448 (ramais 125 e 124) Fax: (021) 280-2773 - Setor de Vendas
E-mail: medicam@far.fiocruz.br

DROGAS

INTERNAÇÕES NA REDE PÚBLICA DOBRARAM

Em quatro anos, o número de internações na rede pública de saúde por causa de dependência de drogas praticamente dobrou no Brasil, enquanto os gastos com esses atendimentos aumentaram mais de 200%. Em 1993, 5.429 pessoas foram internadas por causa do abuso de drogas, em especial a cocaína. Em 1997, o Ministério da Saúde gastou o equivalente a US$2,9 milhões, com 11.084 internações provocadas pela dependência. Os dados são da Coordenadoria de Saúde Mental do Ministério da Saúde e servirão de base para um aumento dos investimentos no setor de prevenção e tratamento de usuários de drogas no Brasil.

VIOLÊNCIA

ARMA DE FOGO É PRINCIPAL CAUSA DE MORTE DE JOVENS

As armas de fogo são as principais responsáveis pela morte de adolescentes entre 10 e 19 anos no Rio de Janeiro. Estudo inédito realizado pela médica Maria Helena Ruzany, do curso de doutorado em Saúde pública da Fiocruz, revela que, entre 1991 e 1995, o número de óbitos triplicou entre jovens do sexo masculino. Foram 67,1 mortos em cada grupo de cem mil jovens. Nos quatro anos anteriores, o índice foi de 22,2 mortes a cada cem mil.

"Acredito que a adesão à criminalidade nos últimos anos, principalmente ao tráfico de drogas, é a grande responsável pela estatística de jovens mortos por armas de fogo", declarou Maria Helena, observando que o número pode ser ainda maior, porque muitos casos não são comunicados.

JOGO CRIADO NA FIOCRUZ DISCUTE DROGAS

O 'Jogo da Onda', desenvolvido pelo Laboratório de Educação Ambiental em Saúde (Leas) da Fundação Oswaldo Cruz, é um jogo educativo criado para ajudar na prevenção ao uso de drogas e promover discussão entre adolescentes de mais de 12 anos. O projeto foi elaborado como conseqüência do bem sucedido jogo 'Zig-Zaids', primeira experiência do Leas, lançado em 1991. Mais informações sobre o jogo poderão ser obtidas através do telefone (021) 589-3030, Edições Consultor.

ESQUISTOSSOMOSE

BRASIL PODE TER VACINA AINDA ESTE ANO

A Fundação Oswaldo Cruz deve testar, até o final deste ano, a primeira vacina contra esquistossomose do mundo. A doença, que atinge 10 milhões de brasileiros e 600 milhões em todo o planeta, tornou-se prioridade da Organização Mundial de Saúde (OMS) assim que foi verificada uma significativa proliferação da endemia. A esquistossomose, popularmente conhecida por 'barriga d'água', é causada pelo parasita *Schistosoma*, que cresce em águas doces e paradas. Saneamento básico e cuidados com a higiene poderiam evitar sua propagação, mas o fato é que a doença tornou-se a segunda maior endemia do mundo, depois da malária. A pesquisadora Mirian Tendler, coordenadora do projeto de desenvolvimento da vacina, diz que 'nunca o Brasil chegou tão perto de uma descoberta científica como essa'.

DENGUE

EPIDEMIA PODE VOLTAR NO VERÃO

Todos os especialistas têm afirmado unanimemente: a dengue está crescendo em todo o país por causa do descaso e da falta de preparo das autoridades para combater seu transmissor, o mosquito *Aedes Aegypti*. Mauro Brandão, presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio (Cremerj), diz que não é preciso mais de um mês para que os atuais 1.185 casos de dengue na cidadedo Rio saltem para a casa dos 50 mil, patamar em que a epidemia está em Minas Gerais, o estado com as piores estatísticas. Apesar de apresentar números ainda bem inferiores que os das epidemias de 1986 (12.480 casos), de 1987 (37.215) e de 1991 (52.231), Mauro alerta para um desfecho pior do que o esperado.

Segundo a pesquisadora Iray Maria Rocco, do Instituto Adolfo Lutz (SP), o inverno deve mascarar a transmissão da dengue, fazendo decrescer o número de casos no país. "Mas, se não houver continuidade no controle do mosquito durante a estação fria", diz ela, "a epidemia deve voltar com muita força no próximo verão". Com a queda da temperatura e diminuição das chuvas, a população do *Aedes* diminui, mas não chega a ser exterminada. Confiar na natureza para dar cabo do mosquito é, portanto uma 'aposta furada', já que a tão sonhada erradicação da dengue aconteceu apenas duas vezes no Brasil, e sempre pela ação do homem: uma no início do século, com a campanha contra a febre amarela desencadeada pelo sanitarista Oswaldo Cruz, e outra no fim década de 40.

Estatísticas nacionais recentes mostram que, de 1980 a 1997, o número de municípios infestados pelo mosquito transmissor da dengue pulou de 12 para 2.665, o que significa 48% dos municípios do país atingidos em menos de 17 anos.

CHAGAS

DOENÇA ESTÁ SOB CONTROLE, MAS PODE VOLTAR

"Se o processo de descentralização do sistema de saúde não levar em conta o repasse de recursos e não mantiver um corpo mínimo que supervisione, treine e capacite técnicos em cada região, a doença de Chagas pode voltar a incomodar". A afirmação é do ex-diretor do Programa Nacional de Doença de Chagas, o infectologista João Carlos Dias.

Apesar de ressaltar que a doença está sob controle no país, João Carlos se diz preocupado com uma possível repetição do exemplo da dengue, com um agravante: "No caso da dengue havia preocupação política em erradicar o mosquito, porque o foco está nas grandes cidades, atingindo diversas classes sociais. Já a doença de Chagas só aparece em locais onde há pobreza e grandes áreas de desmatamento".

O balanço, no entanto, ainda é otimista. Na década de 70, havia cem mil novos casos por ano no Brasil. Hoje, são menos de três mil. Os recursos usados no combate ao barbeiro subiram de US$ 5 milhões em 1982 para US$ 20 milhões este ano. E melhorou também o controle dos bancos de sangue, já que a transfusão responde por cerca de 10% a 20% dos casos de transmissão.

Os números não escondem, porém, algumas preocupações. Apesar dos avanços, a doença de Chagas mata dez vezes mais do que a Aids, no Brasil, e recebe dez vezes menos investimentos.

Saúde Ambiental

AGROTÓXICOS

RIO TEM PRODUTOS CONTAMINADOS

Pesquisa realizada pela Comissão de Meio Ambiente da Assembléia Legislativa e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) constatou que parte das frutas e verduras distribuídas no estado contém resíduos de agrotóxicos acima dos limites toleráveis para o organismo. De 13 produtos que foram examinados em laboratório, cinco deles (morango, figo, brócolis, agrião e vagem manteiga) estavam contaminados por excesso de agrotóxicos. Por precaução, os legumes e frutas devem ser lavados com detergente e bem enxaguados e secos, ensinam informalmente os biólogos da Uerj.

Outro levantamento realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e pela Associação Brasileira de Agricultura Biológica mostra que dos 32 agrotóxicos mais utilizados na Região Serrana do Rio, 17 sofrem sérias restrições em outros países, sendo que oito deles já foram proibidos em alguns países devido aos riscos que podem oferecer. O Deputado Carlos Minc (PT), que é presidente da Comissão de Meio Ambiente, defende o cancelamento no Brasil dos registros dos agrotóxicos cujos princípios ativos sejam considerados problemáticos em outros países.

MATA ATLÂNTICA

ÁRVORE TEM ANTIBIÓTICO NATURAL

Um fungo que vive numa árvore típica da Mata Atlântica, o cajá-mirim, pode dar origem a um antibiótico contra duas bactérias nocivas: a *Escherichia coli* e a *Staphylococcus aureus*, causadoras de infecções no trato urinário, intestino, diarréia e até septicemia. A descoberta, que pode levar ao desenvolvimento de um novo antibiótico, foi feita pela pesquisadora Kátia Rodrigues, chefe do Departamento de Micologia do Instituto Oswaldo Cruz, da Fiocruz. Ela identificou e isolou numerosas espécies de fungos que vivem no cajá-mirim e testou a atividade terapêutica de três delas sobre 14 tipos de bactérias. O melhor resultado obtido foi o do fungo conhecido como guinárdia, cuja ação sobre as duas bactérias foi surpreendente.

ÍNDIOS

MAIS ASSASSINATOS E IMPUNIDADE

O cacique dos xucurus, Francisco de Assis Araújo, o Chicão, 48 anos, considerado o maior líder indígena do Nordeste, foi assassinado na manhã de 20 de maio passado, quando saía de sua casa, em Pesqueira, há 100 quilômetros de Recife, com quatro tiros - dois nas costas e dois na cabeça - disparados por dois homens que estavam de tocaia e desapareceram. Chicão presidia a Associação dos Povos Indígenas do Nordeste e lutava pela demarcação dos 27 mil hectares da reserva de sua tribo, 25 mil dos quais ocupados por fazendeiros, que o ameaçavam de morte desde 1986.

Documento divulgado pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), da Igreja Católica, responsabiliza o governo federal

pelo "brutal assassinato", diz que o governo "se omite de sua responsabilidade constitucional de demarcar, fiscalizar e proteger as terras indígenas" e denuncia que a violência contra os índios aumentou depois que o Decreto presidencial 1.775/96 permitiu a contestação judicial dos limites das reservas existentes em todo o País. Segundo o Cimi, nos últimos três anos, 42 índios de 14 estados foram assassinados por não-índios. A maioria dos crimes permanece impune.

E MAIS :

• O Estado do Rio devastou 140.372 e São Paulo, 70.883 hectares de mata atlântica em seus territórios, entre 1990 e 1995, reduzindo respectivamente em 13,13% e 3,8% estas áreas florestadas, segundo levantamento feito pela Fundação SOS Mata Atlântica com fotos de satélite do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

• Os oceanos agonizam. Segundo alerta da Organização Meteorológica Mundial (OMM), vinculada à ONU, a poluição, a pesca excessiva e a destruição de ecossistemas delicados podem alterar definitivamente os oceanos, mudando o clima da Terra e reduzindo a oferta de alimentos.

• Os índios representam 90% dos cerca de 30 mil habitantes de São Gabriel, município do Alto Rio Negro, no Nordeste do Amazonas, uma das áreas com os piores indicadores de tuberculose e malária do País. Em 1997, houve 1.439 casos de malária e 101 vítimas de tuberculose.

"Para se conhecer, o brasileiro precisa redescobrir o índio, que está perdido, desamparado e sem auto-estima"

Kaka Werá Jecupé, filho de nômades txucarramães e autor do livro "A terra dos mil povos - a história indígena do Brasil contada por um índio", recém lançado pela Fundação Petrópolis.